CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2213.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Plantas medicinais, saúde e princípios ativos

PLANTAS MEDICINAIS NOS QUINTAIS PRODUTIVOS: DIÁLOGOS ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS, BANDIBA (BA)

MEDICINAL PLANTS IN PRODUCTIVE HOME GARDENS: DIALOGUES BETWEEN TRADITIONAL KNOWLEDGE AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN THE LAGOA DOS ANJOS QUILOMBO, CANDIBA (BA)

Leonor Neves Martins Pereira[1*], Luziane Neves Martins[2], Madalena Correia Gonçalves[3], Taís Carolane Souza Almeida[4], Clarete Anastácia dos Santos[5], Luciene Alves dos Santos Silva[6], Daniele de Brito Trindade[7]

[1]Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: leonornevesmartins16@gmail.com.
[2]Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador (a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[4]Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[5]Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação. Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Território Produtivo.
[6]Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- BA.
[7]Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

Recebido: 15/05/2026 - **Revisado**: 13/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: O presente relato de experiência descreve as vivências desenvolvidas no curso de extensão "Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo", promovido pelo Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, em parceria com a comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba-BA. O trabalho teve como objetivo relatar experiências formativas relacionadas à identificação botânica, cultivo e uso tradicional de plantas medicinais, articulando conhecimentos científicos e saberes ancestrais. As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias participativas, envolvendo moradores da comunidade, docentes e estudantes em oficinas, visitas técnicas e vivências comunitárias. Entre as ações realizadas destacaram-se atividades de identificação botânica de espécies medicinais, incluindo a comparação entre alfavaca (*Ocimum gratissimum*) e manjericão (*Ocimum basilicum*), visitas à horta medicinal do IF Baiano, vivências nos quintais produtivos de duas mestras dos saberes, além de oficinas de produção de mudas e manejo agroecológico das espécies. As atividades possibilitaram discussões sobre características morfológicas, usos terapêuticos e formas tradicionais de preparo das plantas medicinais utilizadas pela comunidade. Os resultados evidenciaram a importância das metodologias participativas na valorização dos conhecimentos tradicionais quilombolas, fortalecendo a oralidade, a troca de experiências e a relação entre ciência, ancestralidade e saúde comunitária. Conclui-se

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

que as vivências desenvolvidas contribuíram para a construção de práticas educativas contextualizadas, voltadas à preservação cultural, ao uso sustentável das plantas medicinais e ao fortalecimento dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Agroecologia. Comunidade quilombola. Ensino de Ciências. Plantas medicinais. Saberes tradicionais.

ABSTRACT: This experience report describes the activities carried out during the extension course “Science and Ancestry: Training in Agroecology and Traditional Knowledge of the Sertão Produtivo Region,” promoted by the Federal Institute of Baiano (IF Baiano) - Guanambi Campus, in partnership with the Lagoa dos Anjos quilombola community, located in the municipality of Candiba, Bahia, Brazil. The study aimed to report educational experiences related to the botanical identification, cultivation, and traditional use of medicinal plants, integrating scientific knowledge and ancestral wisdom. The activities were conducted through participatory methodologies involving community members, teachers, and students in workshops, technical visits, and community-based experiences. The main activities included the botanical identification of medicinal plant species, including a comparison between alfavaca (*Ocimum gratissimum*) and basil (*Ocimum basilicum*); visits to the medicinal garden at IF Baiano; experiences in the productive gardens of two women recognized as masters of traditional knowledge; and workshops on seedling production and the agroecological management of plant species. These activities fostered discussions on morphological characteristics, therapeutic uses, and traditional preparation methods for the medicinal plants used by the community. The results highlighted the importance of participatory methodologies in valuing traditional quilombola knowledge, strengthening oral traditions, knowledge exchange, and the relationship between science, ancestry, and community health. It is concluded that these experiences contributed to the development of contextualized educational practices aimed at cultural preservation, the sustainable use of medicinal plants, and the strengthening of traditional knowledge.

Keywords: Agroecology. Quilombola community. Science teaching. Medicinal plants. Traditional knowledge.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais acompanha a humanidade desde as civilizações antigas, constituindo uma das formas mais tradicionais de cuidado e tratamento de enfermidades (Brandelli, 2017). Ao longo da história, diferentes comunidades utilizaram espécies vegetais como recurso terapêutico para aliviar sintomas e tratar doenças, prática que permanece presente na atualidade. (Pedroso; Andrade; Pires, 2021) destacam que o uso de plantas medicinais está presente há séculos nas práticas de cura e tratamento de doenças, sendo transmitido entre gerações como parte dos conhecimentos populares.

Mesmo com os avanços da medicina moderna, as plantas medicinais continuam sendo amplamente utilizadas pela população. As plantas medicinais continuam sendo importantes recursos terapêuticos em diversas comunidades, contribuindo para a valorização dos conhecimentos tradicionais e ampliando as possibilidades de cuidados com a saúde, especialmente contextos de acesso limitado aos serviços de saúde (Pagani *et al.*, 2012). Além disso, Paiva, Costa e Amaral (2025) ressaltam que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais é construído a partir das experiências acumuladas e da relação direta das populações com o meio ambiente, fortalecendo práticas culturais e saberes tradicionais.

Nas comunidades quilombolas, esses conhecimentos são transmitidos oralmente entre gerações, contribuindo para a preservação da cultura e da identidade local. Reis *et al.*, (2023) enfatiza a importância do conhecimento tradicional para a manutenção das práticas culturais relacionadas ao uso das plantas medicinais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências desenvolvidas durante atividades formativas sobre plantas medicinais realizadas no curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais no Sertão Produtivo”, articulando conhecimentos botânicos, saberes tradicionais e práticas agroecológicas

CONTEXTO

A experiência apresentada integra o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo”, vinculado à Escola Nacional Nego Bispo Edital IFBA nº 41/2025 (IFBA, 2025) e desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - *Campus* Guanambi, em parceria com a

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada na zona rural do município de Candiba-BA.

Com carga horária de 60 horas, o curso reuniu moradoras da comunidade, professores da Educação Básica e estudantes de graduação em atividades voltadas à valorização dos saberes ancestrais, à educação intercultural e às práticas agroecológicas relacionadas ao cultivo e ao uso de plantas medicinais. A formação articulou atividades realizadas no IF Baiano e vivências em espaços comunitários, promovendo o diálogo entre conhecimentos científicos e tradicionais sobre o uso das plantas no cuidado com a saúde.

Nesse contexto, destaca-se a participação de Luciene Alves dos Santos Silva, conhecida como Tia Iyô e reconhecida como Mestra dos Saberes Tradicionais, cujos conhecimentos sobre plantas medicinais e práticas quilombolas são construídos e compartilhados por meio da oralidade e das experiências cotidianas.

Também participou Madalena Correia Gonçalves, conhecida como Tia Lena, cuja trajetória e experiência no território integram o conjunto de saberes que contribuem para a continuidade das tradições da comunidade. A presença de ambas evidencia a importância das pessoas detentoras desses conhecimentos e dos quintais como espaços de aprendizagem, memória e transmissão intergeracional.

O curso contou ainda com a participação de docentes do IF Baiano - *Campus* Guanambi e de estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Bacharelado em Engenharia Agronômica, que atuaram como mediadores das atividades formativas. A equipe contribuiu para a condução das oficinas e das discussões sobre identificação botânica, manejo agroecológico e produção de mudas, favorecendo a aproximação entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais e a construção de espaços educativos dialógicos, contextualizados à realidade quilombola.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

DESENVOLVIMENTO

As vivências desenvolvidas durante o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade” foram organizadas a partir de metodologias participativas, articulando momentos formativos no IF Baiano - *Campus* Guanambi e experiências em espaços comunitários e quintais produtivos do Quilombo Lagoa dos Anjos. As atividades buscaram aproximar os participantes dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais, promovendo diálogos entre Botânica, agroecologia, saúde comunitária e ancestralidade.

Identificação botânica das plantas medicinais

As atividades de identificação botânica ocorreram no dia 07 de março de 2026, no quilombo Lagoa dos Anjos e tiveram como objetivo aproximar os participantes das características morfológicas das espécies medicinais utilizadas na comunidade quilombola. Durante a oficina ministrada pela professora Ma. Francine Kateriny Santos Louzada, foram observados aspectos como formato das folhas, textura, coloração, aroma e estruturas vegetativas, relacionando os nomes populares às nomenclaturas científicas e aos usos terapêuticos das plantas.

Uma das dinâmicas desenvolvidas utilizou tato e olfato para reconhecimento das espécies presentes nos chás e preparações medicinais utilizadas pela comunidade. A atividade favoreceu a percepção de características sensoriais das plantas e favoreceu a troca de conhecimentos entre os participantes. Essa abordagem dialoga com Silva *et al*., (2022) que discute o potencial dos jardins sensoriais para o reconhecimento das plantas por meio das texturas e dos aromas, contribuindo para o ensino de Botânica.

Entre as atividades desenvolvidas durante a identificação botânica das plantas medicinais, destacou-se a comparação entre a alfavaca (*Ocimum gratissimum*) e o manjericão (*Ocimum basilicum*), espécies pertencentes à

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

mesma família botânica e frequentemente confundidas pelos participantes devido às semelhanças morfológicas e aromáticas (Figura 1).

Figura 1. Interação durante a oficina "Botânica e identificação de plantas medicinais" realizada no quilombo Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Durante a atividade, foram observadas diferenças relacionadas ao formato das folhas, intensidade do aroma, textura e características do caule, possibilitando discussões sobre identificação botânica e formas tradicionais de reconhecimento das espécies utilizadas pela comunidade.

Caminhada agroecológica I - vivências no quintal produtivo de Tia Iyô

As vivências realizadas no quintal produtivo da mestra Tia Iyô, constituíram um dos momentos centrais das atividades desenvolvidas no curso. O espaço possibilitou aos participantes o contato direto com espécies medicinais cultivadas e utilizadas no cotidiano da comunidade quilombola.

Durante a visita, Tia Iyô compartilhou conhecimentos relacionados ao cultivo, preparo e utilização das plantas medicinais, destacando práticas tradicionais transmitidas oralmente entre gerações. As explicações envolveram formas de preparo de chás, banhos e remédios caseiros, além dos cuidados necessários para o cultivo das espécies nos quintais produtivos (Figura 2).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Figura 2. Interação durante a caminhada agroecológica realizada no quintal produtivo de tia Iyô no quilombo Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

A oralidade, as memórias compartilhadas e as experiências relatadas durante a vivência fortaleceram a valorização dos saberes ancestrais e contribuíram para aproximar os participantes das práticas culturais relacionadas ao cuidado comunitário e ao uso terapêutico das plantas. Essa perspectiva dialoga com Cajuste e Roglin, (2025), que destacam a importância das oficinas como espaços de troca de experiências, aprendizado coletivo e valorização da cultura local. Além disso, a transmissão oral e a memória afetiva constituem elementos importantes para a preservação dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais (Stopp; Pinheiro; Bidel, 2025).

Caminhada agroecológica II - visita ao jardim didático e sensorial do IF Baiano - *Campus* Guanambi

A visita à horta medicinal do IF Baiano Campus Guanambi (Figura 3) proporcionou aos participantes o contato com diferentes espécies cultivadas em sistema agroecológico, ampliando as discussões sobre manejo sustentável, conservação das plantas medicinais e produção de mudas.

Figura 3. Vivências durante a visita ao jardim didático e sensorial do IF Baiano - *Campus* Guanambi. Ceraíma-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Durante a atividade, foram apresentados aspectos relacionados à preparação do solo, irrigação, organização dos canteiros e cuidados necessários para o desenvolvimento das espécies cultivadas. A vivência também favoreceu reflexões sobre o papel das hortas medicinais como espaços educativos voltados à promoção da saúde e à valorização dos conhecimentos populares.

Essa perspectiva corrobora as discussões de Cajuste e Roglin (2025), que destacam o potencial das hortas sustentais e das atividades pedagógicas para integrar os saberes familiares ao ensino de Ciências, fortalecer a cultura local e promover a aprendizagem contextualizada.

Além disso, a atividade possibilitou a integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes comunitários, fortalecendo práticas educativas contextualizadas com a realidade quilombola.

Caminhada agroecológica III - vivências no quintal produtivo de Tia Lena

No contexto das atividades do curso de extensão "Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo", a visita ao quintal produtivo de Madalena Correia Gonçalves (Tia Lena), proporcionou aos participantes uma aproximação com as práticas de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

cultivo e utilização de plantas presentes no cotidiano da comunidade quilombola. A atividade possibilitou aos participantes conhecer diferentes espécies cultivadas para fins medicinais e alimentícios, evidenciando a importância dos quintais como espaços de cuidado, autonomia alimentar e preservação dos saberes tradicionais.

Durante a vivência (Figura 4), foram compartilhadas experiências relacionadas ao cultivo das plantas, formas de utilização no cotidiano da comunidade e estratégias de conservação das espécies. O espaço também favoreceu discussões sobre a diversidade de plantas presentes nos quintais produtivos e sua relação com as práticas de saúde comunitária e sustentabilidade.

Figura 4. Interação durante a oficina “Botânica e identificação de plantas medicinais” realizada no quilombo Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

As trocas realizadas durante a atividade contribuíram para fortalecer o reconhecimento dos quintais produtivos como espaços de resistência cultural e manutenção dos conhecimentos ancestrais relacionados às plantas medicinais,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

favorecendo a valorização e a continuidade dos saberes tradicionais transmitidos em gerações (Reis *et al*., 2023).

Produção de mudas e cultivo das espécies

As oficinas de produção de mudas envolveram atividades práticas relacionadas ao preparo do solo, seleção das espécies, plantio e manejo das plantas medicinais cultivadas durante o curso. Os participantes acompanharam técnicas de propagação vegetal e discutiram cuidados necessários para o desenvolvimento das mudas em diferentes ambientes de cultivo.

As atividades favoreceram o trabalho coletivo e a troca de conhecimentos entre estudantes, professores e moradores da comunidade, fortalecendo práticas agroecológicas relacionadas à preservação das espécies medicinais utilizadas tradicionalmente no território quilombola (Figura 5).

Figura 5. Participação ativa na produção de mudas de mirra, hortelã-grosso e erva-cidreira. Quilombo Lagoa dos Anjos - Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Além disso, a produção de mudas contribuiu para ampliar as discussões sobre sustentabilidade, conservação da biodiversidade e fortalecimento da autonomia comunitária no cultivo das plantas medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências desenvolvidas durante o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade” contribuíram para fortalecer a valorização dos saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos. As atividades realizadas possibilitaram a aproximação entre conhecimentos científicos e ancestrais, promovendo experiências formativas contextualizadas a partir da realidade comunitária e das práticas culturais relacionadas ao cuidado com a saúde.

As ações de identificação botânica, visitas aos quintais produtivos, atividades na horta medicinal do IF Baiano e oficinas de produção de mudas favoreceram a construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação dos cursistas e ampliando as discussões sobre agroecologia, sustentabilidade e preservação cultural. Além disso, as vivências possibilitaram reflexões sobre os quintais produtivos como espaços de resistência, memória e transmissão dos conhecimentos tradicionais entre gerações.

Destaca-se, nesse processo, a contribuição da Mestra dos Saberes Tradicionais Luciene Alves dos Santos Silva, Tia Iyô, cujos conhecimentos compartilhados durante as atividades fortaleceram a oralidade e a valorização das práticas tradicionais quilombolas relacionados às plantas medicinais. Da mesma forma, as trocas realizadas com os moradores da comunidade evidenciaram a importância dos saberes populares na construção de práticas educativas interculturais e no fortalecimento da relação entre ciência e ancestralidade.

Dessa forma, a experiência demonstrou que o ensino de Ciências, articulado às vivências comunitárias e aos conhecimentos tradicionais, pode contribuir para a promoção da saúde comunitária, para a preservação dos saberes ancestrais e para o fortalecimento de práticas sustentáveis relacionadas ao cultivo e uso das plantas medicinais.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062213, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2213 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

REFERÊNCIAS

BRANDELLI, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: histórico e conceitos. In: MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (org.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/artigos/PLANTAS%20MEDICINAIS%20HISTORICO%20E%20CONCEITOS.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

CAJUSTE, Renee; ROGLIN, Sirlei Magali. Quando a natureza ensina: práticas integrativas e cultura popular em Horizontina/RS. In: MÜLLER, L. *et al.* (org.). **Vozes do campo: histórias de agricultores familiares e educação**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025. v. 2, cap. 5, p. 20—22. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/622/2025/11/EBOOK-ARCO-EDITORES-2025-VOZES-DO-CAMPO-HISTORIAS-DE-AGRICULTORES-FAMILIARES-E-EDUCACAO-VOLUME-2-VERSAO-1.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Edital nº 41, de 17 de setembro de 2025**: seleção pública de propostas de curso em saberes tradicionais – Programa Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais. Salvador: IFBA, 2025. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/reitoria/gabinete-1/programa-nego-bispo. Acesso em: 15 out. 2025.

PAGANI, Rosani; CUNHA, Gustavo Tenório; MARTINS, Teresa; CASTRO, Adriana Miranda de; OLIVEIRA, Olga Vânia Matoso de; MACHADO, Guilherme Nabuco; KLITZKE, Dirceu. Plantas medicinais e fitoterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. p. 87–96. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-2/arquivos/publicacoes/cab-fito-sem-marca.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

PAIVA, Rafael da Silva; COSTA, Antônia Conceição Ferreira da; AMARAL, Taynara Santos. Saberes ancestrais: a importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais em comunidades rurais. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 7, n. 3, p. 144–152, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.16351513. Acesso em: 5 mai. 2026.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310218, DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310218. Acesso em: 30 abr. 2026.

DOS REIS, Hélio Souza; DA PAZ, Cristiane Domingos; DE OLIVEIRA, Juliana Gabriela Alves; SILVA, Marcos Antonio Vanderlei. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 21, n. 9, p. 12098–12122, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n9-086. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1176. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Paula Virginia do Nascimento; ROCHA, Amanda Macêdo; BENDINI, Juliana do Nascimento; ABREU, Maria Carolina de. Jardim sensorial do Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido (e-CASA) como ferramenta para o ensino de Botânica no ensino fundamental. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 44, e38, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179460X67340. Acesso em: 30 abr. 2026.

STOPP, Douglas Max; PINHEIRO, Elisandra Fraga; BIDEL, Eloiza. As guardiãs das ervas: mulheres, cultura e sustentabilidade no campo gaúcho. In: MÜLLER, L. *et al.* (org.). **Vozes do campo: histórias de agricultores familiares e educação**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025. v. 2, cap. 5, p. 20—22. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/622/2025/11/EBOOK-ARCO-EDITORES-2025-VOZES-DO-CAMPO-HISTORIAS-DE-AGRICULTORES-FAMILIARES-E-EDUCACAO-VOLUME-2-VERSAO-1.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.